

<ROMPER A + INFINITIVO> NO PORTUGUÊS EUROPEU

<ROMPER A + INFINITIVO> EN PORTUGUÉS EUROPEO

<ROMPER A + INFINITIVE> IN EUROPEAN PORTUGUESE

Henrique Barroso
Universidade do Minho
hbarroso@elach.uminho.pt
0000-0003-4765-7643

Resumo

<Romper a + infinitivo> é uma construção que focaliza o 'início' da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo. Este valor, o 'inceptivo', não lhe é, porém, exclusivo. Com efeito, e só para convocar algumas, *começar a*, *pôr-se a*, *largar a* + infinitivo são construções que também o partilham. Por conseguinte, constitui objetivo deste estudo indagar as suas especificidades, para o que – com base num *corpus* constituído por material linguístico autêntico, recolhido quase exclusivamente em textos literários do séc. XX – convoco argumentos vários, uns de natureza estrutural e outros sintático-semântica.

Entre as especificidades (no fundo, resultados e/ou conclusões), relevam o acréscimo do significado 'de forma repentina e/ou brusca' ao 'inceptivo' e a coocorrência exclusiva com predicados que denotam situações dinâmicas, com manifesta predominância dos que pertencem ao campo semântico de "emissão de sons humanos".

Palavras-chave: <Romper a + infinitivo>; perífrase verbal; verbo semiauxiliar; inceptivo + 'de forma repentina e/ou brusca'; português europeu.

Resumen

<Romper a + infinitivo> es una construcción que focaliza el 'comienzo' de la situación denotada por el predicado cuyo núcleo es la forma verbal de infinitivo. Este valor, lo 'inceptivo', no es, sin embargo, exclusivo de ella. De hecho, y solo por mencionar algunas, *começar a*, *pôr-se a*, *largar a* + infinitivo son construcciones que también lo comparten. Por consiguiente, es objetivo de esta investigación indagar sus especificidades, para lo cual – a partir de un *corpus* constituido por material lingüístico autêntico, recogido casi

exclusivamente de textos literarios del siglo XX – invoco varios argumentos, algunos de carácter estructural y otros de carácter sintáctico-semántico. Entre las especificidades (en el fondo, resultados y/o conclusiones), destacan la adición del significado ‘repentina y/o abruptamente’ a ‘inceptivo’ y la exclusiva coocurrencia con predicados que denotan situaciones dinámicas, con un claro predominio de los pertenecientes al campo semántico de “emisión de sonidos humanos”.

Palabras-clave: <Romper a + infinitivo>; perífrasis verbal; verbo semi-auxiliar; inceptivo + ‘repentina y/o abruptamente’; portugués europeo.

Abstract

<Romper a + infinitive> is a construction that focuses on the ‘beginning’ of the situation denoted by the predicate whose core is the infinitive form of the verb. However, the ‘inceptive’, his value, is not exclusive to it. In fact, and just to mention a few, *começar a*, *pôr-se a*, *largar a* + infinitive are constructions that also share it. Therefore, it is the aim of this study to investigate their specificities, to which – based on a *corpus* consisting of authentic linguistic material, collected almost exclusively from literary texts of the 20th century – I will put forth several arguments, both structurally and syntactic-semantic nature.

Among the specificities (basically, results and/or conclusions), the addition of the meaning ‘suddenly and/or abruptly’ to ‘inceptive’ and the exclusive co-occurrence with predicates that denote dynamic situations, with a clear predominance of those belonging to the semantic field of “emission of human sounds” stand out.

Keywords: <Romper a + infinitive>; verbal periphrasis; semi-auxiliary verb; inceptive + ‘abruptly and/or suddenly’; european portuguese.

Recebido: 07/01/2023

Aceito: 20/06/2023

1. Introdução

<Romper a + infinitivo> é uma construção que focaliza o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo.

Este valor, o “inceptivo”, não lhe é, contudo, exclusivo. Com efeito, (i) <começar a + infinitivo> e <principiar a + infinitivo>, (ii) <desatar a + infinitivo>, <deitar a + infinitivo>, <largar a + infinitivo>, <deitar-se a + infinitivo>, <botar-se a + infinitivo> e <desandar a + infinitivo>, (iii) <entrar a + infinitivo> e <entrar + gerúndio>, (iv) <pegar a + infinitivo>, (v) <meter-se a + infinitivo>, (vi) <pôr-se a + infinitivo>, <ficar a + infinitivo>, <ficar + gerúndio> e <quedar-se a + infinitivo>, (vii) <recomeçar a + infinitivo>, (viii) <passar a + infinitivo>, (ix) <começar por + infinitivo>, <começar +

gerúndio> e <*principiar por* + infinitivo>¹ são as outras vinte e uma construções que também o partilham, prototipicamente. Deste conjunto, há algumas que estão amplamente documentadas (à cabeça, <*começar a* + infinitivo>), outras consideravelmente (por exemplo, <*desatar a* + infinitivo>), outras pouco (<*meter-se a* + infinitivo>) e outras, ainda, muito pouco (é o caso da construção sob escopo: <*romper a* + infinitivo>).

Por conseguinte, constitui objetivo deste estudo indagar as especificidades da construção, para o que – com base num *corpus* constituído por material linguístico autêntico, recolhido quase² exclusivamente em textos literários (e apenas em quatro, mas de diferente autoria), do séc. XX – convoco argumentos vários, tanto de natureza estrutural quanto sintático-semântica. Ou, por outras palavras, e mais precisamente: da explicitação do(s) seu(s) significado(s), do seu carácter mais perifrástico ou menos perifrástico, das possíveis restrições de seleção e, por fim, apresentar os resultados, focalizando, numa breve discussão-síntese, o que ressalta de veras relevante da análise aqui levada a efeito³.

2. Do(s) significado(s): prototípico e específico

Quando abordei esta matéria pela primeira vez, concretamente: que me ocupei de perífrases verbais inceptivas, e em particular da construção sob análise, foi este o texto que escrevi, após a apresentação do *corpus*-paradigma:

“**Romper + a + inf.** faz parte de um grupo de construções perifrásticas (as outras são **deitar + a + inf.**, **pegar + a + inf.**, **desatar + a + inf.** e **largar + a + inf.**) que se caracteriza por apresentar um paradigma bastante defectivo na norma e ainda por expressar, digamos assim, ‘ingressão abrupta’ de uma ação verbal mais do que o valor aspectual que estamos a estudar. Porém, como a seguir se verá, algumas distinguem-se entre si por coocorrerem preferentemente com este ou aquele tipo de verbos e não com outros. Assim, por exemplo, a perífrase de que estamos a tratar coocorre numa percentagem elevada (cf. os exemplos) com verbos do tipo de **gemer**,

¹ Por forma a que melhor se possa perceber estes agrupamentos (nove, no total, determinados pelo significado específico que parecem veicular), e em jeito de orientação, eis as etiquetas que lhes atribuí, há já alguns anos, em documento privado não publicado: as duas do grupo (i) marcam o ‘início’ de uma situação simplesmente, isto é, sem quaisquer nuances; as sete do (ii), o ‘início repentino’; as duas do (iii), o ‘início mais ou menos repentino’; a única do (iv), o ‘início + intensidade’; a única do (v), o ‘início + hábito + afinco, determinação’; as quatro do (vi), o ‘início + duração/continuidade’; a única do (vii), ‘novo início, depois de pausa’; a única do (viii), o ‘início, resultante da transição de uma situação para outra’; e, por fim, as três do (ix), ‘início de uma situação colocada em primeiro lugar numa série’.

² Um (o 2.3.) é meu. No que respeita à imprensa escrita (a outra fonte de recolha habitual), não encontrei nada. Isto não quer dizer que não ocorre neste registo, mas tão-só que não o documentei no que compulsei. Cf., também, nota 9.

³ Metodologia inspirada substancialmente em García Fernández (2006), e que tenho vindo a adotar em trabalhos da mesma natureza (cf., entre vários já publicados e/ou em publicação, Barroso 2016, para <*pôr-se a* + infinitivo>; Barroso, 2017 para <*passar a* + infinitivo>; Barroso, 2019a para <*começar a* + infinitivo>; Barroso, 2019b para <*meter-se a* + infinitivo>).

chamar, chorar, ladrar, falar. Em menor percentagem, todavia, também pode coocorrer com outro(s) tipo(s) de verbos: **contar**, etc.” (Barroso, 1994: 125)

É evidente que o conteúdo desta citação continua no essencial válido. Contudo, um novo olhar sobre o mesmo objeto constitui por si só uma atualização de relevância, na medida em que contribui para aprofundar o seu conhecimento. É o que vou fazer – pelo menos, tentar.

Dado que <romper a + infinitivo> focaliza o ‘início’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo, estamos na presença de uma construção aspetual **inceptiva** ou (diz-se também) de **fase inicial**. Este é, pois, o seu significado prototípico, o que todas as construções elencadas na introdução partilham sem exceção.

Porém, entre outras propriedades de igual pertinência, distingue-se por lhe acrescentar o(s) significado(s) específico(s) ‘de forma repentina ou brusca’⁴ e/ou, por vezes, a existência de uma ‘certa contenção prévia’ por parte da entidade referida pelo sujeito⁵.

O que acabo de afirmar pode ser confirmado, de modo cabal, nas ocorrências que constituem o *corpus*⁶ em análise, cujos enunciados (1), com Sujeito animado humano, (2), com Sujeito animado não humano, e (3), com Sujeito nulo, têm, neste momento, a mera função de o ilustrar.

1. **1.1.** «A D. Fúfia, que há muitos anos está morta por dizer mal, que nunca se atreveu a dizer mal, e que, quando ia a dizer mal, dizia logo bem de toda a gente, **rompe** agora **a abocanhar** todos os ridículos, todos os orgulhos, todas as vaidades: – O que isto consola!...»
2. **8.1.** «Um instante Carlos receou que ela rompesse a ladrar. Mas a cadelinha, de repente, namorara-se dele, deitada já na cadeira, de patas ao ar, descomposta, abandonando o ventrezinho às suas carícias.»
3. **2.3.** «Estávamos calmamente a tomar um café na esplanada e a conversar quando, de repente, **rompeu a chover** de tal maneira forte, que não tivemos tempo de nos retirar enxutos.»

Para além disso, e no que respeita ao maior ou menor grau de gramaticalização da construção, bem como ainda à sua combinatória e/ou

⁴ <Pôr-se a + infinitivo> também expressa este(s) significado(s), porém de modo menos intenso ou marcado do observado nesta construção e similares (Barroso, 2016: 113).

⁵ Sobre esta matéria, a leitura do trabalho de Aparicio *et al.* (2014), uma aproximação cognitiva às perífrases incoativas, é oportuna e muito proveitosa.

⁶ Que disponibilizo aqui, logo a seguir às Referências bibliográficas.

A propósito do *corpus* e respetiva organização, impõe-se este esclarecimento: os enunciados que aparecem no corpo do texto, numerados de 1. a 30., são na sua grande maioria imediatamente seguidos de uma outra indicação numérica constituída por um algarismo **em negrito**, o da esquerda, seguido de outro ‘em não negrito’, o da direita. O primeiro, que teoricamente vai de 1 a 24 (Barroso, 2007: 133-151), indica/significa o ‘tempo verbal’ (simples ou composto) em que a construção aparece; o da direita, o número de ocorrências desta construção em cada tempo verbal, com a finalidade de documentar, sempre que possível, incluindo a ‘pessoa-número’, sobretudo propriedades de natureza sintático-semântico-lexical, a informação que de facto é relevante para a descrição da construção.

Desta feita, e neste *corpus*, temos ocorrências da construção <romper a + infinitivo> nos seguintes tempos verbais: **1.** ‘presente’ do ‘indicativo’, **2.** ‘pretérito’ ‘perfeito’ do ‘indicativo’, **4.** ‘pretérito’ ‘imperfeito’ do ‘indicativo’, **5.** ‘pretérito’ ‘mais-que-perfeito’ do ‘indicativo’, **8.** ‘pretérito’ ‘imperfeito’ do ‘conjuntivo’ e **12.** ‘infinitivo’ ‘pessoal’.

restrições de seleção, as secções que se seguem, por aí se operar com o devido detalhe, explic(it)am e completam aquela outra abordagem (Barroso, 1994).

3. Da definição estrutural: perífrase e verbo semiauxiliar

Dado que a construção que se está a descrever é praticamente sempre tratada como perífrase verbal, faz todo o sentido convocar os critérios habitualmente usados para, perante uma sequência no mínimo de duas formas verbais, se poder aquilatar se se está na presença de uma perífrase ou de um grupo verbal, seja este uma expressão feita, seja uma combinação sintática de dois ou mais verbos pertencentes a orações diferentes.

Tais critérios são exclusivamente (ou quase) de natureza sintático-semântica. É nesta base que operam, para o português, por exemplo, Gonçalves e Costa (2002) e, ainda, Raposo (2013). Com efeito, e de acordo com as primeiras (Gonçalves e Costa, 2002), tendo em consideração estes nove critérios,

- (i) impossibilidade de coocorrência com orações completivas finitas,
- (ii) impossibilidade de substituição do domínio encaixado por uma forma pronominal demonstrativa,
- (iii) impossibilidade de coocorrência de duas posições de Sujeito,
- (iv) passivas encaixadas sem alteração do significado básico da ativa correspondente,
- (v) impossibilidade de ocorrência do operador de negação frásica no domínio não finito,
- (vi) ocorrência dos complementos pronominalizados (cliticizados) em adjacência ao verbo auxiliar,
- (vii) não seleção do Sujeito,
- (viii) coocorrência com qualquer classe aspetual de predicados verbais e
- (ix) impossibilidade de ocorrência de modificadores temporais que afetem apenas a interpretação do domínio não finito,

concluem que <ter e haver + particípio passado> são os únicos verbos auxiliares do português ou, usando uma expressão sua (Gonçalves e Costa, 2002: 97), “os auxiliares puros do Português”, porque cumprem todos os requisitos usados para a sua determinação, e que a auxiliaridade “é um fenómeno gradual, no sentido em que, entre os verbos tipicamente auxiliares e os não auxiliares (ou principais), existe um conjunto de verbos cujo comportamento oscila entre o dos primeiros e o dos segundos.” (Gonçalves e Costa, 2002: 49). Os demais (de passiva, temporais, modais, aspetuais), tradicionalmente auxiliares, são considerados pelas autoras como ‘semiauxiliares’, exatamente por não cumprirem o pleno dos critérios cujo elenco acabei de apresentar. Por seu turno, o segundo (Raposo, 2013: 1231) faz esta outra apresentação das propriedades dos verbos auxiliares, colocando à cabeça as de índole semântica, básicas para o autor, no sentido de que estão na origem das demais (duas, assinaladas com as primeiras letras do alfabeto

em maiúscula: A e B), seguindo-se-lhes as de natureza sintática (seis, e procedendo talqualmente: C, D, E, F, G e H), de modo discriminado:

(A): Os verbos auxiliares não selecionam argumentos

(B): Os verbos auxiliares podem ocorrer com verbos impessoais em orações simples

(C): Os verbos auxiliares não selecionam orações subordinadas finitas introduzidas pelo complementador *que*

(D): Os verbos auxiliares não se combinam com um verbo no infinitivo flexionado

(E): Quando o complemento do verbo pleno de uma perífrase verbal é um pronome clítico, este pode ligar-se ao verbo auxiliar

(F): Uma frase ativa transitiva contendo uma perífrase verbal tem o mesmo significado básico da sua contraparte passiva

(G): As frases com perífrases verbais admitem a construção passiva pronominal concordando o verbo auxiliar com o complemento direto da frase ativa correspondente

(H): A negação frásica incide (apenas) sobre toda a perífrase verbal

Depois de as descrever, exemplificando sempre, apresenta, em jeito de síntese, a sua lista de verbos auxiliares do português (Raposo, 2013: 1254-1255), os que exibem, conjuntamente, as propriedades (A), (B) e (H): *ter* + pp (o auxiliar perfeito), *ser* + pp (o auxiliar passivo), *estar* (a) (o auxiliar progressivo), *ficar* (a) e *ir* + infinitivo, considerando os demais como verbos semiauxiliares, por exemplo (todos semiauxiliares aspetuais): *andar* (a), *chegar* (a), *começar* (a), *continuar* (a), *passar* (a), *tornar* (a) e *voltar* (a).

Tomando em consideração o que acaba de ser explicitado, prossiga-se com a aplicação dos seguintes testes (ou provas), que nos vão permitir constatar a manifestação simultânea dos traços 'semiauxiliar' de *romper a* e 'perifrástico' de <*romper a* + infinitivo>:

Teste 1: A forma verbal não finita (o infinitivo) não pode ser substituída nem por um 'pronome demonstrativo', como pode ver-se confrontando (5) com (4), nem por um 'nome de significado análogo'⁷ (cf. (6) com (4)), nem por uma 'oração completiva finita' (cf. (7) com (4)).

4. 4.1. «(...) e quando tentava elevar-se às conversações que ouvia, **rompia a chamar** ladrões aos republicanos, **a celebrar** os tempos de D. Isabel, a sua *gracia*, o seu *salero* – sendo muito conservadora como todas as prostitutas.»
5. * «(...) e quando tentava elevar-se às conversações que ouvia, **rompia a isso** (ladrões aos republicanos), **a isso** (os tempos de D. Isabel, a sua *gracia*, o seu *salero*) – sendo muito conservadora como todas as prostitutas.»
6. * «(...) e quando tentava elevar-se às conversações que ouvia, **rompia à chamada** (de ladrões aos republicanos), **à celebração** (dos tempos de D. Isabel, a sua *gracia*, o seu *salero*) – sendo muito conservadora como todas as prostitutas.»

⁷ É o momento de chamar a atenção para o seguinte: ao lado desta construção, com infinitivo, existe uma outra, *romper* acompanhado de um nome (do tipo *romper aos berros*, etc.), que é formalmente distinta da que se está a analisar, muito embora com o(s) mesmo(s) significado(s). Com efeito, na construção com nomes, os complementos verbais são selecionados pelo verbo *romper*; na construção com infinitivo, pelo contrário, a seleção é determinada pelo verbo auxiliado ou principal.

7. * «(...) e quando tentava elevar-se às conversações que ouvia, **rompia a que chamavam** ladrões aos republicanos, **a que celebravam** os tempos de D. Isabel, a sua *gracia*, o seu *salero* – sendo muito conservadora como todas as prostitutas.»

Teste 2: A forma verbal não finita da construção não pode ser focalizada na 'estrutura enfática de relativo' (cf. (9) com (8)).

8. 8.1. «Um instante Carlos receou que ela **rompesse a ladrar**. Mas a cadelinha, de repente, namorara-se dele, deitada já na cadeira, de patas ao ar, descomposta, abandonando o ventrezinho às suas carícias.»
9. * «Um instante Carlos receou que ela **a ladrar é ao que rompesse**. Mas a cadelinha, de repente, namorara-se dele, deitada já na cadeira, de patas ao ar, descomposta, abandonando o ventrezinho às suas carícias.»

Teste 3: O infinitivo é a forma verbal responsável pela 'seleção do Sujeito', bem como de 'outros complementos' (caso existam), e não a forma finita do semiauxiliar *romper a* (cf. (10), de Sujeito nulo, vazio de conteúdo semântico, pois *chover*, verbo meteorológico, não seleciona argumentos; (11) com (12), de sujeitos animados, respetivamente humano vs. não humano; (13) com (14), complemento não preposicionado vs. preposicionado).

10. 2.3. «Estávamos calmamente a tomar um café na esplanada e a conversar quando, de repente, **Ø rompeu a chover** de tal maneira forte, que não tivemos tempo de nos retirar enxutos.»
11. 5.1. «**Ega rompera** logo **a contar** o seu caso – enquanto Craft, sem espanto nem exclamações, ia preparando metodicamente sobre a mesa três grougues de conhaque e limão.»
12. * «**A loba rompera** logo **a contar** o seu caso – enquanto Craft, sem espanto nem exclamações, ia preparando metodicamente sobre a mesa três grougues de conhaque e limão.»
13. 5.1. «Ega **rompera** logo **a contar o seu caso** – enquanto Craft, sem espanto nem exclamações, ia preparando metodicamente sobre a mesa três grougues de conhaque e limão.»
14. «Ega **rompera** logo **a falar do seu caso** – enquanto Craft, sem espanto nem exclamações, ia preparando metodicamente sobre a mesa três grougues de conhaque e limão.»

Teste 4: Os (pronomes) clíticos (só) ocorrem pospostos ao infinitivo (cf. (15) e (17)). Em adjacência à forma finita do semiauxiliar *romper a*, produzem estruturas agramaticais (cf. (16)) ou, no mínimo, estranhas (enquanto falante nativo, é isso que sinto) (cf. (18) e (19)).

15. 2.2. «Olhávamos para baixo à espera que ela saísse. E quando enfim saiu, Miguel **rompeu a chamá-la**. Ela trilou dois dedos sintéticos no ar a responder.»
16. * «Olhávamos para baixo à espera que ela saísse. E quando enfim saiu, Miguel **rompeu-a a chamar**. Ela trilou dois dedos sintéticos no ar a responder.»
17. 12.1. «Seria só questão de inesperadamente **romper a falar-lhe** da Y, sem sequer a identificar, tratando apenas de tentar descrevê-la, (...).»
18. ?? «Seria só questão de inesperadamente **romper-lhe a falar** da Y, sem sequer a identificar, tratando apenas de tentar descrevê-la, (...).»

19. ? «Seria só questão de inesperadamente lhe romper a falar da Y, sem sequer a identificar, tratando apenas de tentar descrevê-la, (...).»

Teste 5: A submissão da perífrase em análise à prova da passivização, se não for agramatical, resulta bastante estranha – é o que o confronto de (21) com (20) documenta.

20. 1.1. «A D. Fúfia, que há muitos anos está morta por dizer mal, que nunca se atreveu a dizer mal, e que, quando ia a dizer mal, dizia logo bem de toda a gente, **rompe** agora **a abocanhar** todos os ridículos, todos os orgulhos, todas as vaidades: – O que isto consola!...»
21. ??? «Todos os ridículos, todos os orgulhos, todas as vaidades **rompem** agora **a ser abocanhados** pela D. Fúfia, que há muitos anos está morta por dizer mal, que nunca se atreveu a dizer mal, e que, quando vai a dizer mal, diz logo bem de toda a gente: – O que isto consola!...»

4. Descrição sintático-semântica

Entremos, agora, na secção que reputo de nuclear, uma vez que é aqui que se investigam as possíveis restrições de seleção que afetam a construção, tanto as que dizem respeito ao verbo semiauxiliar (ser defetivo, nesta qualidade, em determinados tempos, aspetos, modos) quanto, particularmente, as respeitantes ao auxiliado (aquele, o semiauxiliar, restringe muito frequentemente o tipo de verbos com que se pode combinar para construir perífrases, sobretudo por razões que se prendem com a classe aspetual⁸ deste último, o verbo principal).

No que concerne às propriedades morfossintáticas do semiauxiliar, o *corpus* mostra a sua coocorrência com tempos de significado aspetual 'imperfectivo', como o presente e o pretérito imperfeito do indicativo, em particular ((22) e (23), de leitura progressiva), e 'perfectivo', como o pretérito perfeito simples (24).

22. 1.2. «A senhora põe-se ao piano, rosna uma coisa sobre *pedra e sepultura*, e **rompe a gemer** num gemido que não findava: *Ã-ã-ã-ã-ã-ah...*»
23. 4.1. «(...) e quando tentava elevar-se às conversações que ouvia, **rompia a chamar** ladrões aos republicanos, a celebrar os tempos de D. Isabel, a sua *gracia*, o seu *salero* – sendo muito conservadora como todas as prostitutas.»
24. 2.2. «Olhávamos para baixo à espera que ela saísse. E quando enfim saiu, Miguel **rompeu a chamá-la**. Ela trilou dois dedos sintéticos no ar a responder.»

Quanto às propriedades sintático-semânticas, deve afirmar-se que o *corpus* documenta de forma inequívoca a combinação de <romper a + infinitivo> com a classe aspetual de predicados que denotam situações dinâmicas, durativas e não delimitadas, isto é, *atividades* (Vendler, 1967) ou, de acordo com outra terminologia, *processos* (Moens, 1987), como uma compulsão do mesmo rapidamente o corroborará.

⁸ Sobre classes aspetuais de predicções (distintas tipologias), com que em parte se opera aqui, cf. Vendler (1967) e sobretudo Moens (1987), mas também Cunha (1998) e (2007), Oliveira (2003) e, ainda, De Miguel (1999).

Agora, porém, e por forma a que se possa ilustrar o que acabo de dizer, cf. (25), e (26) – simples exemplos.

25. 4.1. «(...) e quando tentava elevar-se às conversações que ouvia, **rompia a chamar** ladrões aos republicanos, **a celebrar** os tempos de D. Isabel, a sua *gracia*, o seu *salero* – sendo muito conservadora como todas as prostitutas.»
26. 12.1. «Seria só questão de inesperadamente **romper a falar**-lhe da Y, sem sequer a identificar, tratando apenas de tentar descrevê-la, (...).»

Em relação às outras classes aspetuais de predicados que também denotam situações dinâmicas e durativas, mas delimitadas, ou seja, *accomplishments* (Vendler, 1967) ou *processos culminados* (Moens, 1987), por um lado, e de curta ou nenhuma duração, *achievements* (Vendler, 1967) ou *culminações* e *pontos* (Moens, 1987), por outro lado, apesar de ser possível a sua coocorrência com a construção sob análise, estão como é natural infimamente documentadas: (27) ilustra a primeira tipologia e (28), a segunda; a última tipologia, com predicados que denotam situações pontuais (como “A Joana **rompeu a espirrar**”), não está documentada no *corpus*. É, contudo, gramatical, mas de leitura iterativa.

27. 2.1. «Perguntei pela Clara. Respondeu: she’s around, somewhere. E depois **rompeu a cantar**: somewhere over the rainbow. Um filme musical.»
28. 2.2. «Olhávamos para baixo à espera que ela saísse. E quando enfim saiu, Miguel **rompeu a chamá**-la. Ela trilou dois dedos sintéticos no ar a responder.»

Relativamente à última classe aspetual de predicados, os *estados*, em ambas as terminologias (Vendler, 1967 e Moens, 1987), que descrevem situações não dinâmicas, não podem, por essa mesma razão, combinar-se com a construção inceptiva sob escopo (esta marca o início de uma situação eventiva, não estativa). Por último, esta nota reflexiva, bem curiosa: das dez ocorrências de <romper a + infinitivo> constituintes do *minicorpus* que me serviu de base para este estudo, duas são com *chamar* (transitivo direto na primeira ocorrência do *corpus* e transitivo indireto + predicativo na segunda) e as restantes com *abocanhar*, *gemer*, *cantar*, *chover*, *celebrar*, *contar*, *ladrar* e *falar*, o que parece ser um claro indicador da preferência do semiauxiliar por um determinado grupo de auxiliados⁹.

Atentando na relação de auxiliados do parágrafo precedente, verificar-se-á que os há monoargumentais, isto é, de um só lugar, que selecionam um único argumento, externo (ou interno), com a relação gramatical de Sujeito

⁹ Para uma melhor compreensão do que se afirma não só neste parágrafo como ainda em todo o artigo, atente-se no seguinte: (i) na última década do séc. XX e nos anos iniciais da primeira do XXI, a fim de preparar um trabalho académico sobre perífrases verbais do português europeu contemporâneo, procedi à constituição de um *corpus*, construído predominantemente com ocorrências das referidas estruturas em textos literários e na imprensa escrita (recolha manual), e o presente *corpus*, não utilizado na ocasião, é o que agora se recupera para descrever a estrutura em causa (isto, no âmbito de um projeto em curso sobre perífrases inceptivas do PE contemporâneo), e foram as únicas ocorrências que consegui recolher (poucas, portanto), daí a denominação de *minicorpus*; (ii) as conclusões alcançadas, apesar do carácter exíguo do *corpus*, legitimam-se, por um lado, no mesmo, e, por outro lado, nos resultados análogos, obtidos na descrição de uma estrutura similar, <desatar a + infinitivo> (cf. Barroso, 2022).

(*gemer, ladrar*); verbos meteorológicos, de zero argumentos (*chover*); e transitivos, de dois (ou mais) argumentos, quase todos com argumento interno com a relação gramatical de Objeto Direto (*abocanhar, cantar, chamar₁, celebrar, contar*), exceto *chamar₂*, com “dois argumentos internos”, se assim se pode dizer: um com a relação gramatical de Objeto Indireto e o segundo com a de Predicativo do Objeto Indireto, e, por fim, um com a relação gramatical de Oblíquo (*falar de*)¹⁰.

Os auxiliados monoargumentais do *corpus* (29) e (30) expressam eventos de causa interna, ou seja, eventos cuja produção se deve a alguma propriedade inerente ao único argumento do verbo, e não à intervenção de um agente, de um instrumento ou, até, de alguma força da natureza ou de qualquer outra circunstância (García Fernández, 2006: 232).

29. 1.2. «A senhora põe-se ao piano, rosna uma coisa sobre *pedra e sepultura*, e **rompe a gemer** num gemido que não findava: *Ã-ã-ã-ã-ã-ah...*»
30. 8.1. «Um instante Carlos receou que ela **rompesse a ladrar**. Mas a cadelinha, de repente, namorara-se dele, deitada já na cadeira, de patas ao ar, descomposta, abandonando o ventrezinho às suas carícias.»

O alcance da afirmação acima pode ver-se particularmente bem pelo confronto de verbos de mudança de estado (não documentados no *corpus*), um de causa interna (ex.: *amadurecer*, em *Após vários dias de calor, a fruta amadureceu*) e outro de causa externa (ex.: *abrir(-se)*, em *A janela abriu(-se)*), cuja combinação com <*romper a* + infinitivo> resulta, por isso, em estruturas, respetivamente, gramatical (*Após vários dias de calor, a fruta rompeu a amadurecer*) e agramatical (**A janela rompeu a abrir(-se)*).

5. Resultados (e breve discussão)

Um primeiro resultado da investigação aqui levada a cabo diz respeito ao facto de a construção <*romper a* + infinitivo>, de fase inicial, não poder coocorrer com predicções que denotam estados, tão-somente com as que denotam eventos.

Um segundo, marcante, prende-se com o facto de a construção, de fase inicial, <*romper a* + infinitivo> mostrar uma grande solidariedade com um grupo tendencialmente concreto de verbos, mais especificamente das seguintes áreas semânticas: 1. atividade física, ou reação física ou emotiva não delimitada (*abocanhar, gemer, falar, chamar, celebrar, contar, ladrar*); 2. interpretação (*cantar*); 3. fenómenos meteorológicos (*chover*).

Por fim, e em jeito de discussão-síntese: o número consideravelmente elevado de construções inceptivas tem a sua razão de ser: especialização na manifestação da inceptividade *sui generis*, idiosincrasia que releva não só do(s) significado(s) específico(s) mas também da combinatória sintático-semântica da construção. Neste estudo, ficámos a conhecer tanto um(uns) quanto a outra para a construção inceptiva <*romper a* + infinitivo>.

¹⁰ Sobre as distintas subclasses de verbos e respetivos esquemas relacionais, estrutura argumental e papéis temáticos e outros conteúdos afins, com que aqui se opera, entre outros, Duarte (2003: 295-316) e Duarte e Brito (2003: 183-197).

6. Conclusão

A construção sob escopo, pode afirmar-se, apresenta duas restrições de relevância efetiva: uma respeita ao número relativamente restrito de verbos com que pode coocorrer e a outra concerne ao tipo de verbos selecionados pelo semiauxiliar: os que pertencem ao campo semântico de “emissão de sons humanos”, de notória predominância.

Referências bibliográficas:

- Aparicio, Juan, Marta Coll-Florit e Irene Castellón. 2014. Perífrasis incoativas: aproximación cognitiva y estudio de corpus, *Sintagma*, 26: 73-88.
- Barroso, Henrique. 1994. *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica*, Porto, Porto Editora.
- Barroso, Henrique. 2007. *Para uma gramática do aspecto no verbo português*, Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Braga [em linha]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/7987>
- Barroso, Henrique. 2016. <Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu, em Barbara Hlibowicka-Węglarz, Justyna Wiśniewska e Edyta Jabłonka (eds.), *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade*, Vol. I, Lublin, Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej: 109-124.
- Barroso, Henrique. 2017. <Passar a + infinitivo> no Português Europeu: construção com valor discursivo ou operador aspetual?, em António Manuel Ferreira, Carlos Morais, Maria Fernanda Brasete e Rosa Lídia Coimbra (eds.), *Pelos mares da língua portuguesa*, Vol. 3, Aveiro, Universidade de Aveiro Editora: 279-301.
- Barroso, Henrique. 2019a. <Começar a + infinitivo> no Português Europeu, em Cláudia Pazos Alonso, Vincenzo Russo, Roberto Vecchi e Carlos Ascenso André (eds.), *De oriente a ocidente: estudos da associação internacional de lusitanistas*, Vol. V, Coimbra, Angelus Novus: 145-186.
- Barroso, Henrique. 2019b. <Meter-se a + infinitivo> no Português Europeu, *Studia Iberystyczne*, 18: 349-363.
- Barroso, Henrique. 2022. <Desatar a + infinitivo> no Português Europeu, *Studia Iberystyczne*, 21: 163-186.
- Cunha, Luís Filipe. 1998. *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*, [Tese de Mestrado]. Porto, Universidade do Porto, Inédita.
- Cunha, Luís Filipe. 2007. *Semântica das predicções estativas. Para uma caracterização aspectual dos estados*, München, Lincom Europa.
- De Miguel, Elena. 1999. El aspecto léxico, em Ignacio Bosque e Violeta Demonte (dirs.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, Vol. 2, Madrid, Espasa: 2977-3060.
- Duarte, Inês. 2003. Subclasses de verbos e esquemas relacionais, em Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria, Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário e Alina Villava, *Gramática da língua portuguesa*, 5a. ed., Lisboa, Caminho: 295-316.

- Duarte, Inês e Ana Maria Brito. 2003. Estrutura argumental e papéis temáticos; Tipos de situações e tipologia aspectual dos verbos; Natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental, em Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria, Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário e Alina Villava, *Gramática da língua portuguesa*, 5a. ed., Lisboa, Caminho: 183-197.
- García Fernández, Luis. 2006. *Diccionario de perífrasis verbales*, Madrid, Gredos.
- Gonçalves, Anabela e Teresa da Costa. 2002. *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*, Lisboa, Edições Colibri e Associação de Professores de Português.
- Moens, Marc. 1987. *Tense, aspect and temporal reference*, Ph.D., University of Edinburgh, Edinburgh [em linha]. Disponível em: https://www.academia.edu/es/67948438/Tense_aspect_and_temporal_reference
- Oliveira, Fátima. 2003. Tempo e aspecto, em Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria, Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário e Alina Villava, *Gramática da língua portuguesa*, 5.ª ed., Lisboa, Caminho: 127-178.
- Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva. 2013. Verbos auxiliares, em Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura e Amália Mendes (eds.), *Gramática do Português*, Vol. II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian: 1219-1281.
- Vendler, Zeno. 1967. *Linguistics in philosophy*, New York, Cornell University Press.

Corpus

1.1. «A D. Fúfia, que há muitos anos está morta por dizer mal, que nunca se atreveu a dizer mal, e que, quando ia a dizer mal, dizia logo bem de toda a gente, **rompe** agora **a abocanhar** todos os ridículos, todos os orgulhos, todas as vaidades: – O que isto consola!...»

[H, p. 78]

1.2. «A senhora põe-se ao piano, rosna uma coisa sobre *pedra e sepultura*, e **rompe a gemer** num gemido que não findava: ã-ã-ã-ã-ã-ah...»

[M, p. 651]

2.1. «Perguntei pela Clara. Respondeu: she's around, somewhere. E depois **rompeu a cantar**: somewhere over the rainbow. Um filme musical.»

[FH, p. 240]

2.2. «Olhávamos para baixo à espera que ela saísse. E quando enfim saiu, Miguel **rompeu a chamá-la**. Ela trilou dois dedos sintéticos no ar a responder.»

[AF, p. 30]

2.3. «Estávamos calmamente a tomar um café na esplanada e a conversar quando, de repente, **rompeu a chover** de tal maneira forte, que não tivemos tempo de nos retirar enxutos.»

4.1. «(...) e quando tentava elevar-se às conversações que ouvia, **rompia a chamar** ladrões aos republicanos, **a celebrar** os tempos de D. Isabel, a sua *gracia*, o seu *salero* – sendo muito conservadora como todas as prostitutas.»

[M, p. 94]

5.1. «Ega **rompera** logo **a contar** o seu caso – enquanto Craft, sem espanto nem exclamações, ia preparando metodicamente sobre a mesa três grougues de conhaque e limão.»

[M, p. 274]

8.1. «Um instante Carlos receou que ela **rompesse a ladrar**. Mas a cadelinha, de repente, namorara-se dele, deitada já na cadeira, de patas ao ar, descomposta, abandonando o ventrezinho às suas carícias.»

[M, p. 348]

12.1. «Seria só questão de inesperadamente **romper a falar**-lhe da Y, sem sequer a identificar, tratando apenas de tentar descrevê-la, (...).»

[AF, p. 182]

Fontes do corpus

Textos literários

Brandão, Raul

(2000) *Húmus*. Lisboa: Frenesi [conforme a 1a. edição, 1917].

Castilho, Paulo

(²1990) *Fora de Horas*. Lisboa: Contexto [¹1989].

Mourão-Ferreira, David

(1986) *Um Amor Feliz*. Lisboa: Editorial Presença Lda. [1a. edição].

Queiroz, Eça de

(s. d.) *Os Maias*. Lisboa: Edição “Livros do Brasil”.

Siglas (das fontes do corpus)

AF *Um Amor Feliz*, David Mourão-Ferreira

FH *Fora de Horas*, Paulo Castilho

H *Húmus*, Raul Brandão

M *Os Maias*, Eça de Queiroz

NOTA:

O autor deste artigo é o único responsável pelo seu conteúdo e redação.